

## SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPEL: UMA PESQUISA INICIAL

ALINE HERBSTRITH BATISTA<sup>1</sup>; VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinehb.biblio@gmail.com](mailto:alinehb.biblio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vaniagrim@gmail.com](mailto:vaniagrim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros movimentos realizados na elaboração dos dados para construção da tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas<sup>3</sup>, na linha de pesquisa “Narrativas (auto)biográficas, cultura escrita, linguagem e inclusão”, e junto ao Centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales<sup>4</sup>/FaE/UFPEl), discutindo as relações entre bibliotecas, memória e educação. Na tese, o foco de investigação são as bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)<sup>5</sup>, tendo como objetivo principal analisar a história e memória da formação do sistema de bibliotecas, identificando os sujeitos que foram importantes para o processo e a valorização das bibliotecas dentro da estrutura da universidade.

Atualmente o Sistema de Bibliotecas da UFPEl (SisBi) está subordinado ao Gabinete da Vice-reitoria, tem como órgão gestor a Coordenação de Bibliotecas (CBib). A CBib é composta pelo Núcleo de Aquisição de Material Bibliográfico, o Setor de Periódicos, o Repositório Institucional (Guaiaca) e as 6 bibliotecas componentes do sistema, sendo 1 biblioteca no Campus Capão do Leão, a Biblioteca Campus Capão do Leão (BCCL). As outras 5 bibliotecas ficam em Pelotas, distribuídas em vários campi, sendo elas a Biblioteca de Medicina (BM), Biblioteca de Direito (BD), Biblioteca de Educação Física (BEF), Biblioteca de Ciências Sociais (BCS) e Biblioteca Campus Porto (BCP).

A biblioteca universitária, no contexto acadêmico, desempenha papel fundamental, atuando como centro do saber da vida acadêmica e fonte principal para o fomento do ensino, da pesquisa e da extensão, armazenando informações necessárias para a divulgação da memória científica, técnica e histórica de uma comunidade. De acordo com Fonseca (2007), o objetivo da biblioteca universitária é auxiliar na infraestrutura bibliográfica adequada aos cursos da instituição.

<sup>3</sup> A UFPEl foi criada pelo Decreto-lei n.750, de 8 de agosto de 1969, através da união da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, parte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (situada em Pelotas) e agregação de outras unidades particulares de ensino já existentes na cidade. Teve o seu estatuto aprovado pelo Decreto n.65881, de 16 de dezembro do mesmo ano. Suas unidades acadêmicas foram surgindo ao longo do tempo, de acordo com as necessidades no campo do ensino e pesquisa e também através do desmembramento de cursos das unidades já estabelecidas, formando assim novas unidades.

<sup>4</sup> Mais informações sobre o Hisales no site ([www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/)), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail ([grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com)).

<sup>5</sup> Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa (CEP), conforme Parecer n.5.861.244.

Assim como em outras instituições, surgiu a necessidade da criação de órgãos suplementares à universidade, e foi então que se estrutura a biblioteca como um desses órgãos, na época denominada de Biblioteca Central.

Como órgãos suplementares faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação (1969): a Estação Experimental de Piratini; a Estação Experimental da Palma; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu; e a Casa para estudantes (LONER, 1999, p.38).

A Biblioteca Central foi criada no papel em 1969, sendo uma realidade no período de 1976 a 1982, quando ocorre a extinção da mesma. Após, foram criadas novas bibliotecas junto às unidades acadêmicas, com bastante mudanças de acervo e trocas de locais físicos das bibliotecas, nesses 54 anos da UFPel.

Entre os objetivos específicos da fase inicial do estudo estão: traçar uma linha do tempo dos fatos marcantes da formação do sistema; mapear como foi realizada a composição dos acervos; verificar a importância do profissional bibliotecário ao longo dessa trajetória; pesquisar a documentação referente aos procedimentos e processos das bibliotecas; entrevistar coordenadores, bibliotecários e outros servidores que participaram do processo de formação do sistema de bibliotecas da UFPel.

## 2. METODOLOGIA

Como bibliotecária da UFPel desde 2011, alguns questionamentos sempre aguçaram a minha curiosidade, que agora transformaram-se nas perguntas a serem respondidas na pesquisa: quem eram os sujeitos diretores (chefias) das bibliotecas? Quais as suas formações? Já existia a obrigatoriedade de bibliotecas serem gerenciadas por bibliotecários? Já existia a figura do bibliotecário na formação do quadro de servidores da universidade, ou a partir de quando surgiu?

Na elaboração dos dados da pesquisa pretende-se utilizar a história oral, a pesquisa bibliográfica (através da pesquisa em fontes documentais), ou seja, um levantamento de referências de materiais já publicados, que tem por objetivo o contato direto do pesquisador com o que foi escrito sobre o seu assunto objeto de estudo e a pesquisa documental (realizada através da pesquisa em diversas fontes, tais como relatórios, jornais, documentos oficiais da universidade, etc). Algumas questões norteadoras poderão ser tomadas como base, evocando a memória relativa ao seu tempo de atuação nas bibliotecas, sendo primordial respeitar os aspectos éticos da pesquisa.

Alberti (2013) defende que a história oral prioriza o acesso à informação diretamente das fontes testemunhais que, segundo ela, podem definir-se como método investigativo, fonte de pesquisa ou técnica de produção e tratamento de entrevistas (depoimentos). Com relação ao número de possíveis entrevistados, seguirei a orientação de Alberti, elencando critérios qualitativos e não quantitativos. Nesse sentido, a autora diz que:

É somente durante o trabalho de produção nas entrevistas que o número de entrevistados necessários começa a se descortinar com maior clareza, pois é conhecendo e produzindo as fontes de sua investigação que os pesquisadores adquirem experiência e capacidade para avaliar o grau de adequação do material já obtido aos objetos de estudo. Assim, a decisão sobre quando encerrar a realização de entrevistas só se configura à medida que a investigação avança (ALBERTI, 2013, p. 43).

O trabalho teve início pela fase de pesquisa documental, começando a pesquisa pelos materiais denominados Produção Intelectual da Universidade Federal de Pelotas (PI UFPel), disponíveis para pesquisa e empréstimo na Biblioteca de Ciências Sociais (BCS) da UFPel, principalmente nos relatórios de gestão que estão disponíveis. Paralelo a essa parte, foram realizadas pesquisas em materiais de caráter administrativo, tais como portarias, regimentos, regulamentos, estatutos, materiais disponíveis nos sites do Conselho Universitário (CONSUN) e do Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE). A maioria desses materiais foram encontrados online, mas nas portarias (período de 1999 a 2004) especialmente, realizamos pesquisa física nos arquivos do gabinete da Reitoria, pois os mesmos ainda não foram digitalizados. Após essa pesquisa documental, serão estabelecidos subsídios para a realização de entrevistas que complementarão a pesquisa. As entrevistas serão realizadas até que o objetivo geral da pesquisa seja cumprido, por este motivo, não há como definir o número de entrevistas com cada participante.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, verifiquei os nomes dos servidores bibliotecários, o período de ingresso e saída. Também foram realizadas pesquisas na lista de servidores aposentados, disponíveis no Cobalto (Sistema Integrado de Gestão da UFPel) e no Portal da Transparência do Governo Federal. Já os materiais administrativos das bibliotecas (regimentos, regulamentos, normas) estão sendo pesquisados *in loco*. No mapeamento realizado, encontrei 40 nomes de bibliotecários que trabalharam nas bibliotecas desde a criação da UFPel (1969) até o ano de 2023.

Chama atenção o número de mulheres que, no total de 54 anos de existência da universidade, ingressaram no cargo de Bibliotecário (a): são 40 servidores, sendo 36 mulheres e apenas 4 bibliotecários homens. Desses 40 profissionais, 36 deles são formados na FURG no período de 1977 a 2012. Atualmente possui 16 bibliotecários (as) na ativa, sendo 13 mulheres e 3 homens. Esse fato de maioria feminina vai formar um capítulo da tese, apresentando a relação entre mulheres e bibliotecas. Para chegar nesse capítulo, é necessário entender um pouco como surgiu a Biblioteconomia no Brasil.

A partir do século XX, a profissão de bibliotecário foi definida como uma profissão mais feminina. No início da profissão, baseado nos ideais de sabedoria e conhecimento, os lugares nas bibliotecas eram ocupados por homens. Com o avanço do lado técnico da profissão e a aproximação da Biblioteconomia com a Educação, os cursos e a profissão passaram a atrair mais o público feminino. De acordo com Perrot (1998, p.106), “dentre as primeiras profissões assumidas na França pelas mulheres, temos os ofícios ligados à educação e à formação: professora primária, bibliotecária e, antes de tudo, preceptora”. Aspectos historicamente também observados no Brasil.

Seguindo nessa linha, Ferreira (2003) explicita em seu texto que um grande número de mulheres ingressou em profissões as quais as atividades estavam relacionadas a noção de cuidar e zelar. A autora indica que profissões femininas têm ao longo da história encontrado problemas para se impor, tendo estado em constante necessidade de comprovar suas competências. Exemplifica como profissões femininas as enfermeiras, assistentes sociais, bibliotecárias, entre outras. Para ela, no caso específico da Biblioteconomia, a literatura indica que sua feminilização levou à sua desvalorização. Inicialmente, foi considerada uma profissão de “filhinha de papai” ou “curso espera marido”, na qual as moças de boa família iam estudar para ter um diploma.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em fase inicial e não há conclusões consolidadas, porém já tive acesso a vários documentos, enfatizando como considerações nessas leituras que a maioria do público do estudo são mulheres, permitindo muitas possibilidades e abordagens para a continuidade da pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6399>. Acesso em: 13 out. 2022.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- LONER, Beatriz Ana. UFPel: um breve histórico. *In*: MAGALHÃES, Mário Osório (org.). **UFPel: 30 anos**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 1999. p. 29-48.
- PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. São Paulo: Fundação UNESP, 1998.